

São Paulo
Março 2022



Racismo e discriminação na enfermagem



Racismo e discriminação na enfermagem

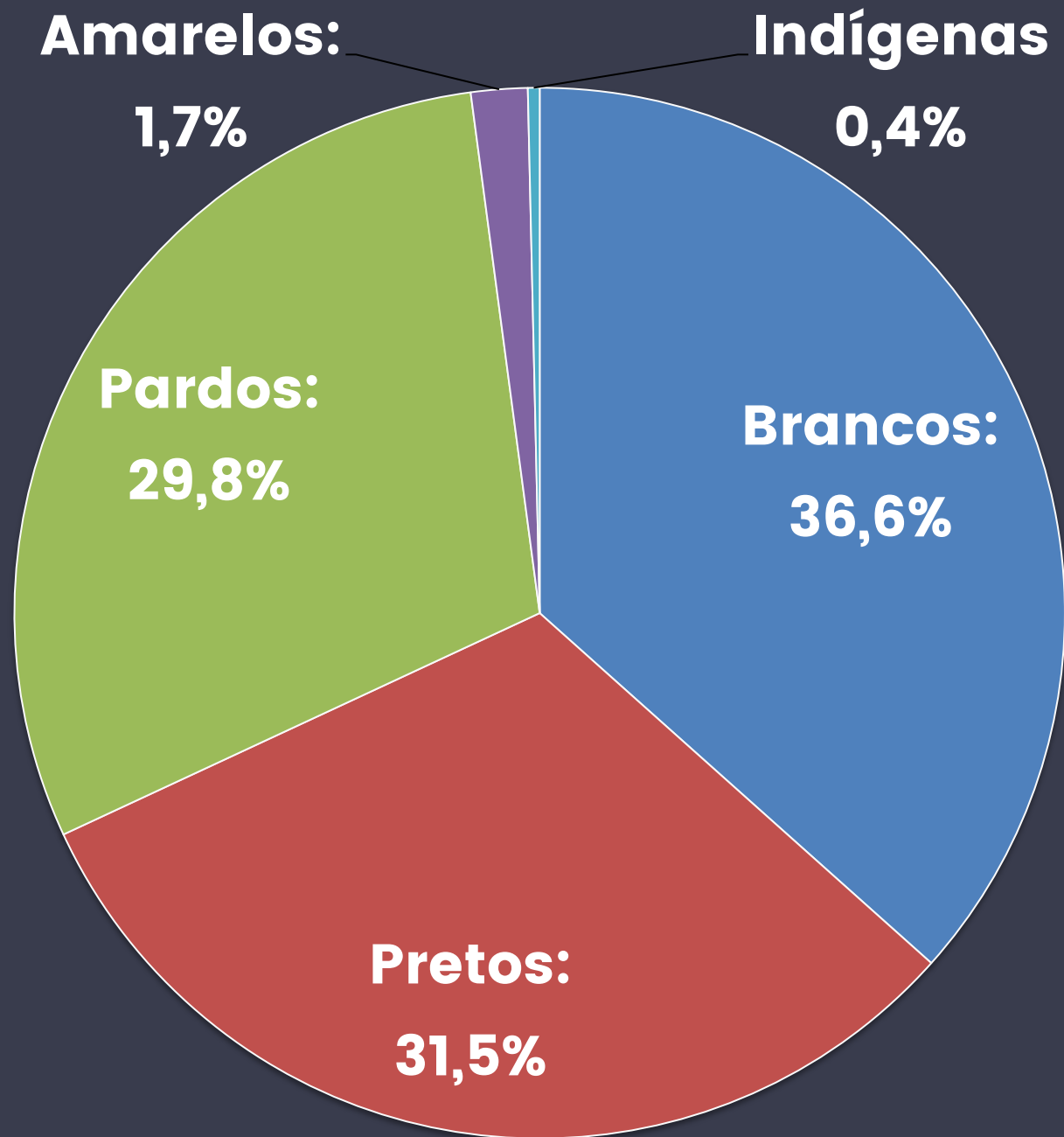
Coleta de dados

- **1086 participantes** (enfermeiros, obstetrites, técnicos e auxiliares de enfermagem do estado de São Paulo)
- Dados coletados via formulário enviado por e-mail em novembro de 2021



Racismo e
discriminação na
enfermagem

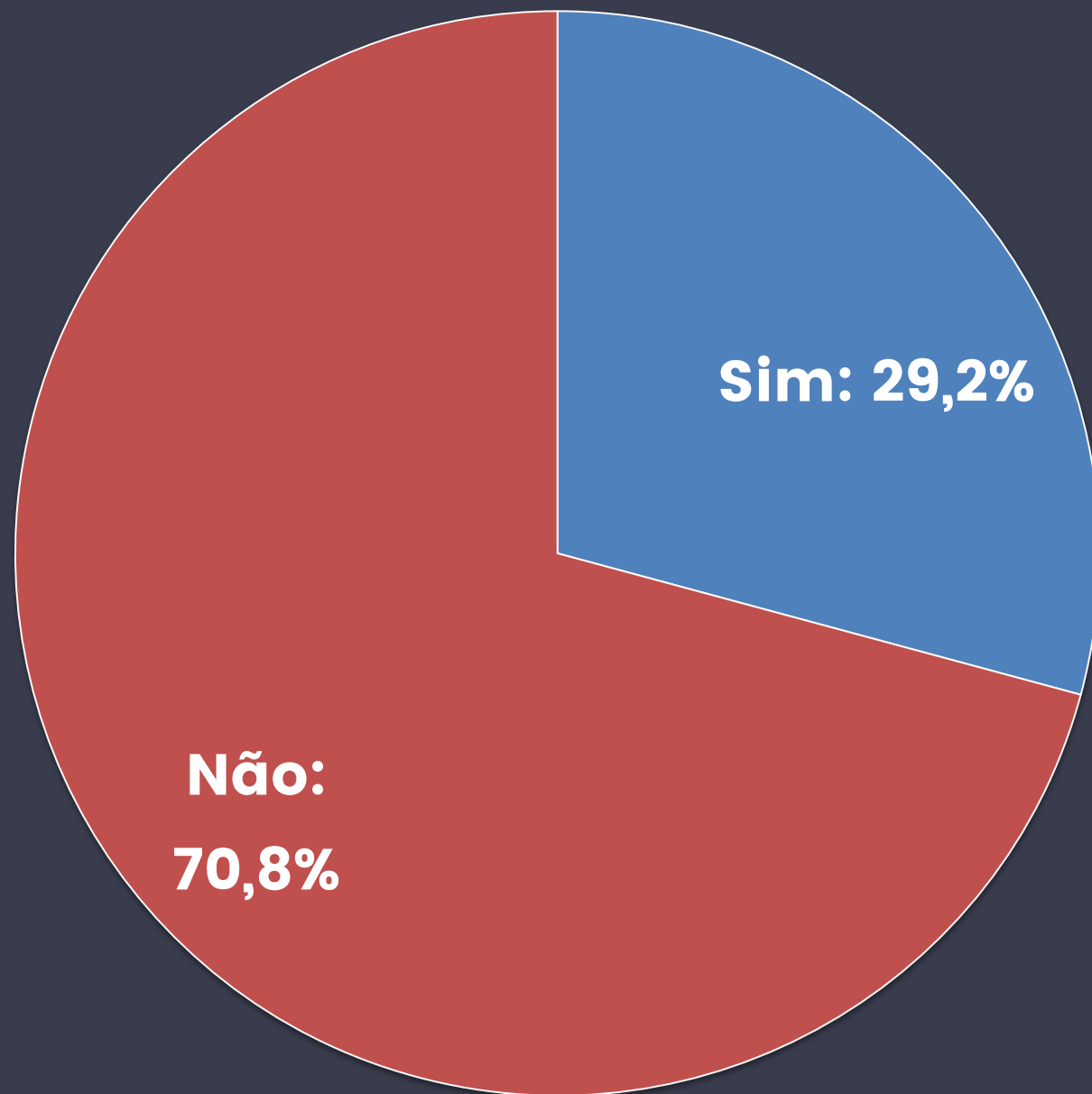
Qual sua cor
ou raça?



n = 1086

Racismo e discriminação na enfermagem

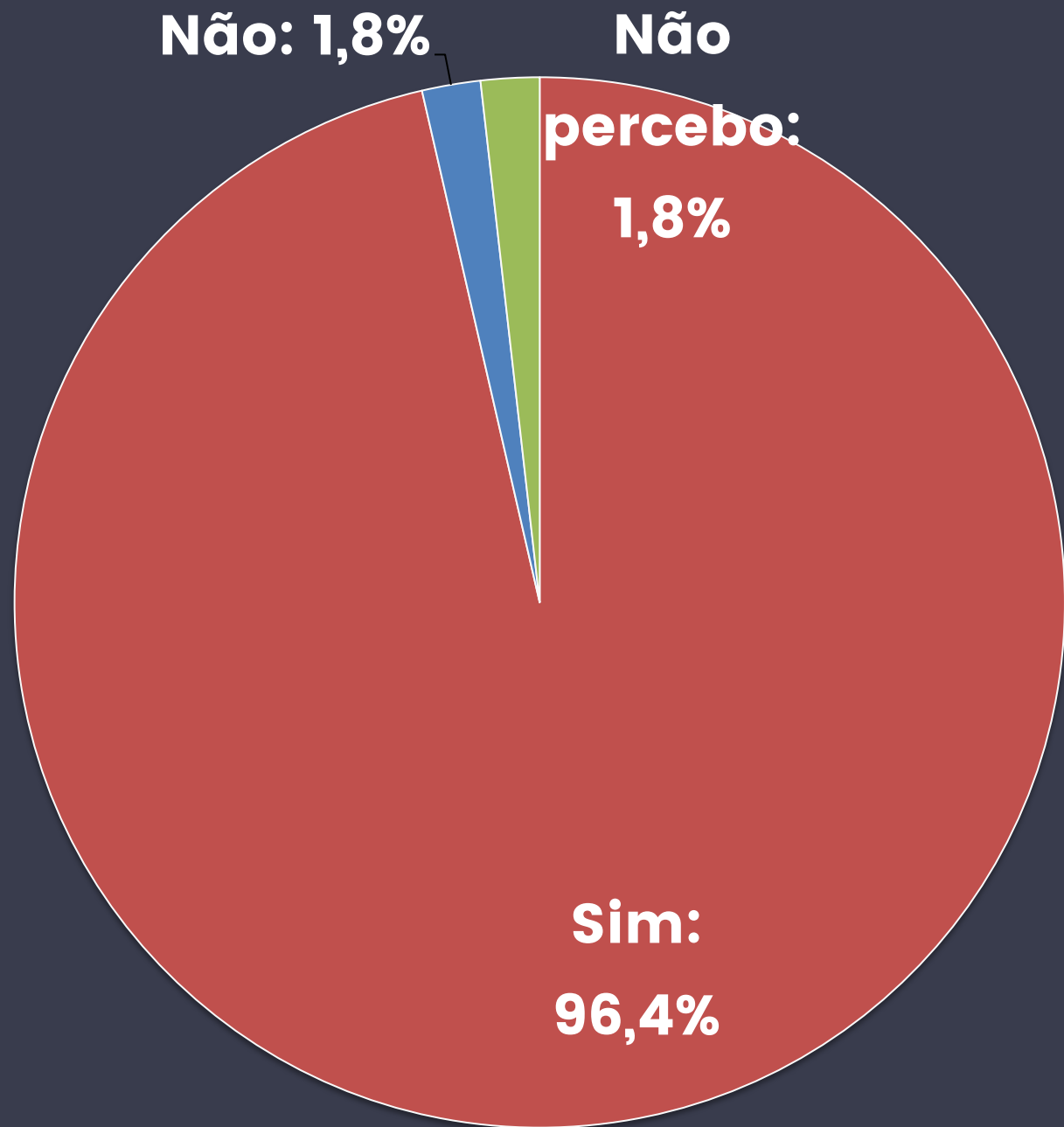
Sua renda é suficiente para custear as despesas?



n = 1086

Racismo e discriminação na enfermagem

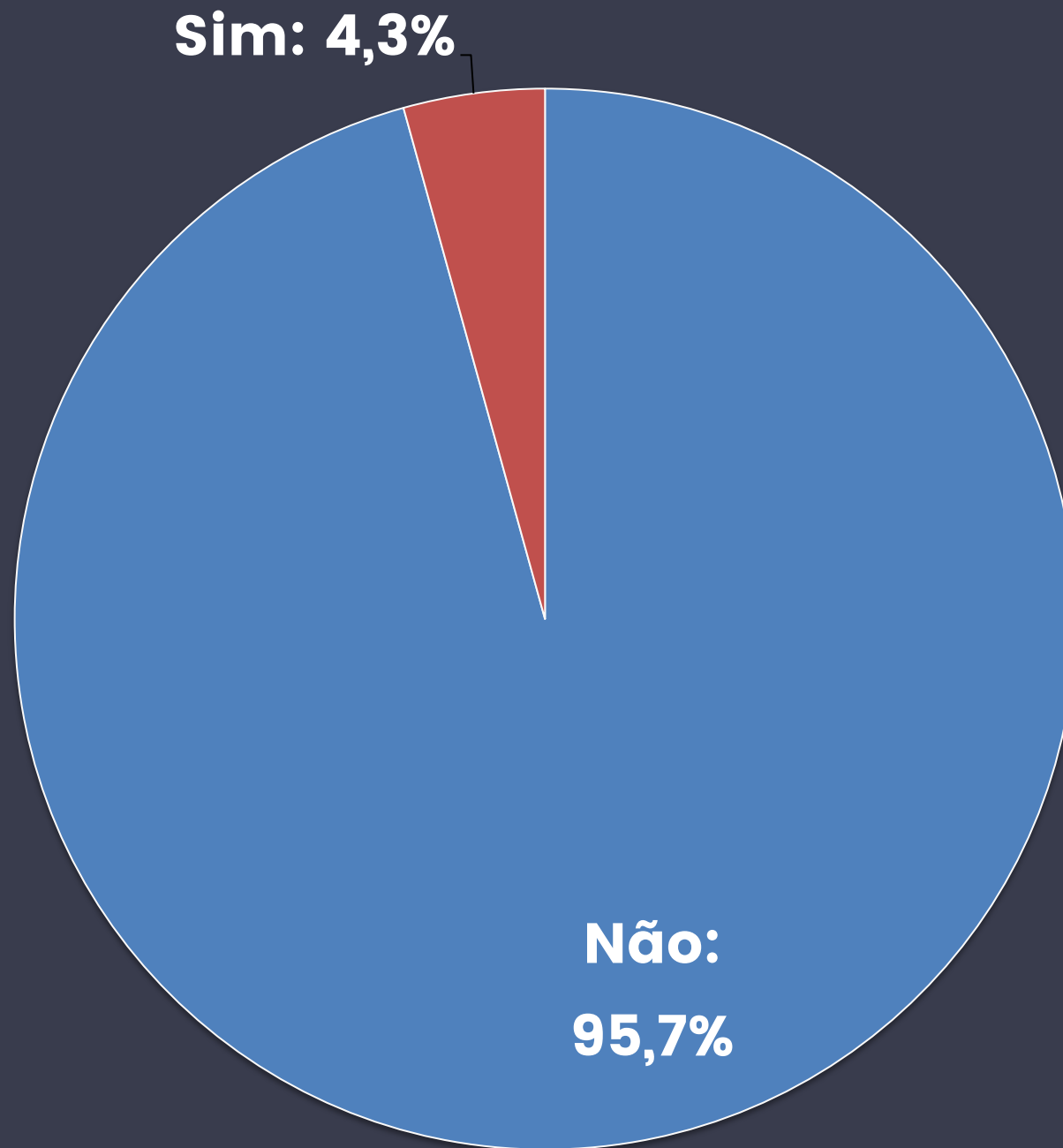
Acredita que exista racismo no Brasil?



n = 1086

Racismo e discriminação na enfermagem

Você se considera racista?



n = 1086

Racismo e
discriminação na
enfermagem

Há negros em
posição de
chefia no seu
trabalho?



ANEN

Articulação Nacional de Enfermagem Negra



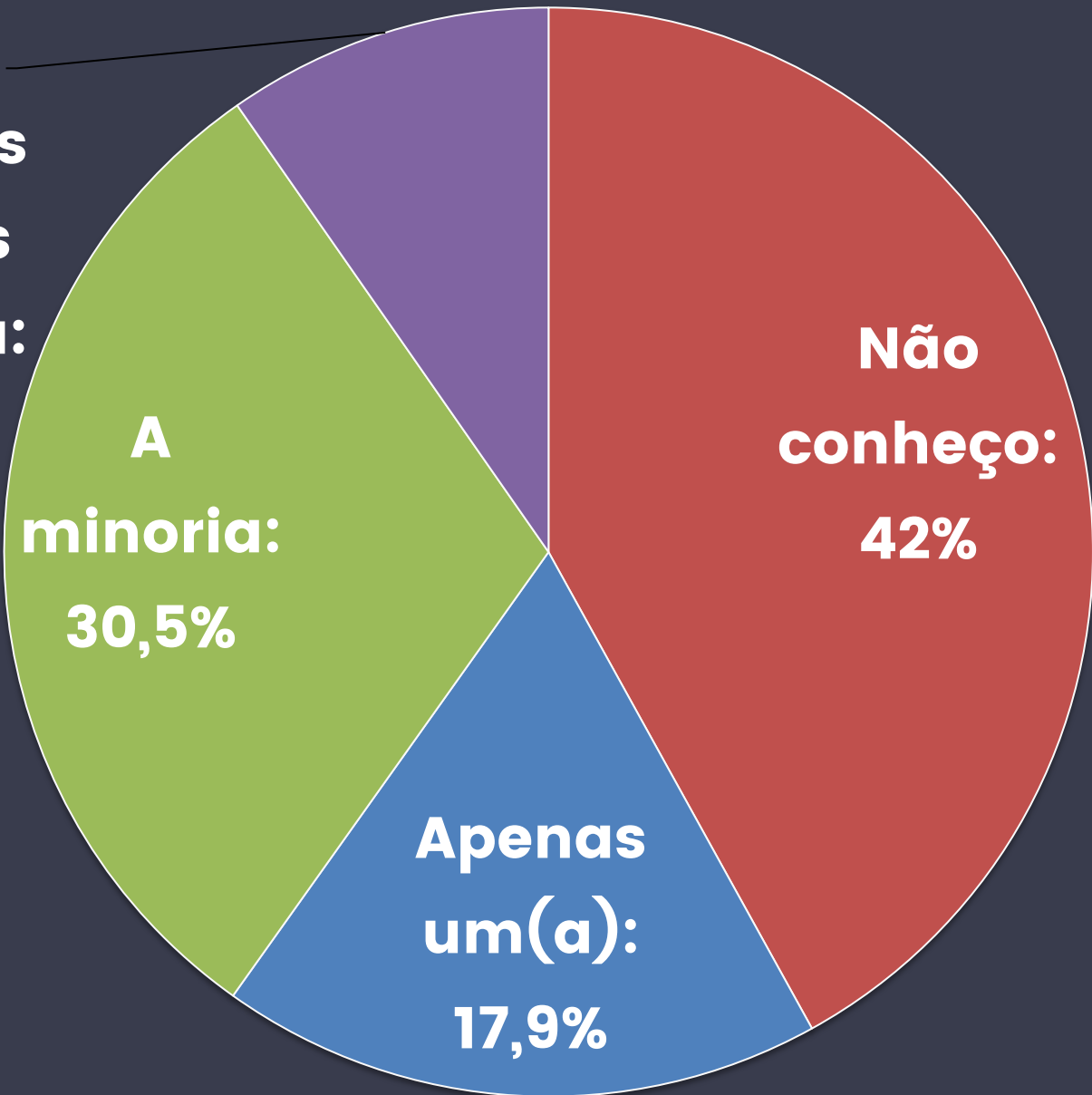
Coren^{SP}

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Equilíbrio

entre as
raças nas
posições
de chefia:

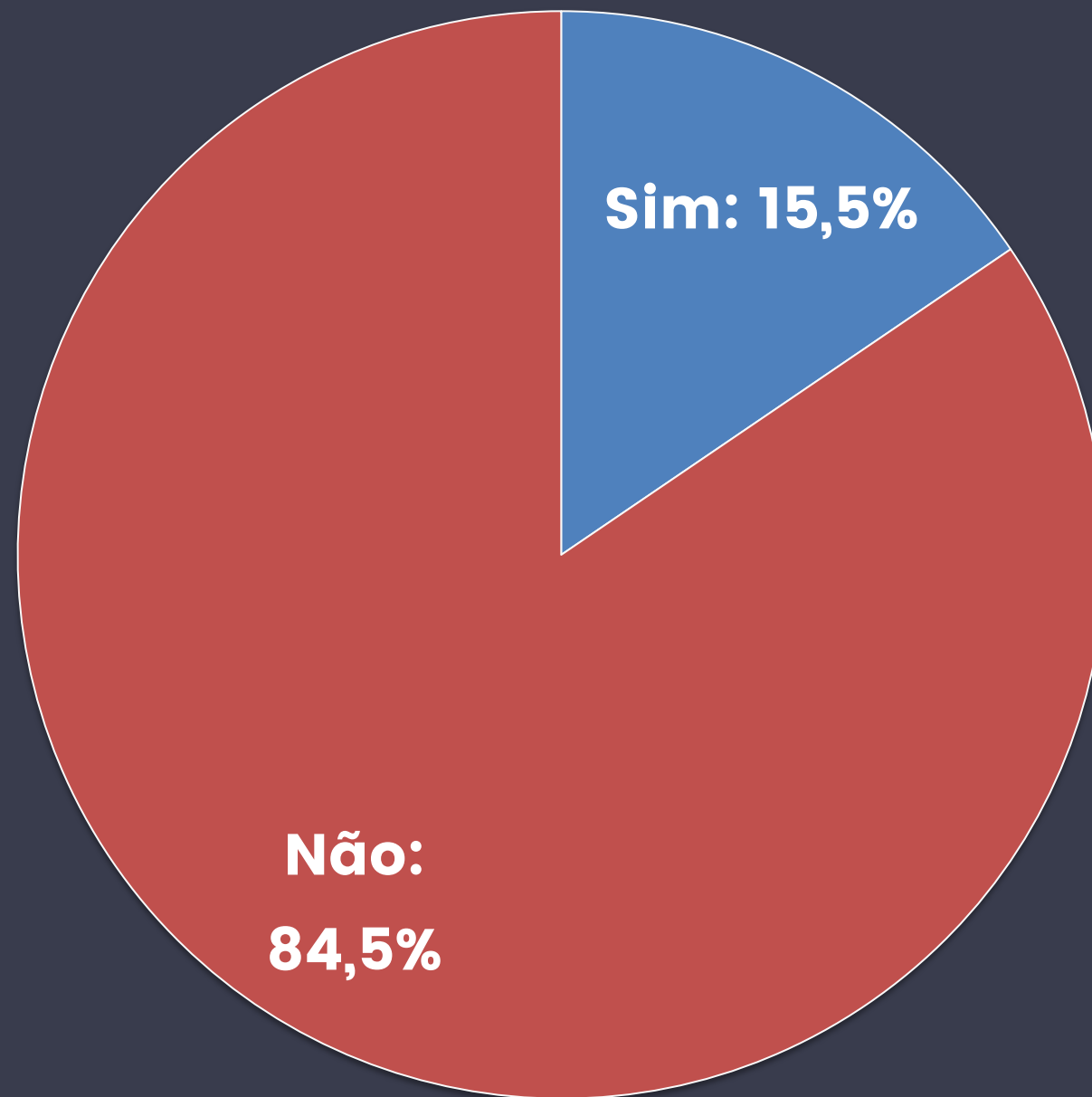
9,7%



n = 1086

Racismo e discriminação na enfermagem

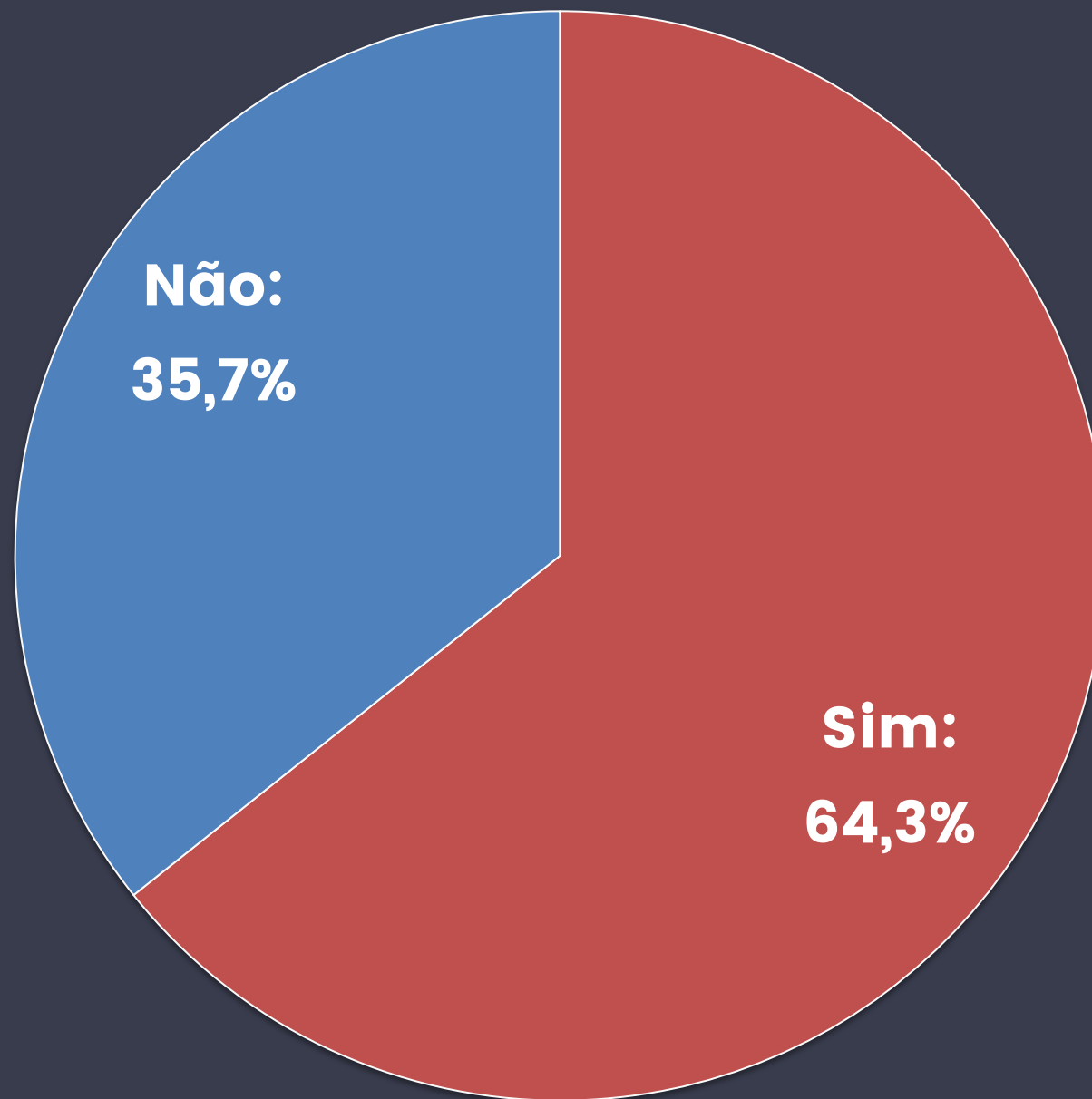
Existem práticas antirracistas no seu local de trabalho?



n = 1086

Racismo e discriminação na enfermagem

Já percebeu racismo no seu ambiente de trabalho?



n = 1086

Racismo e discriminação na enfermagem

Quem sofreu racismo no seu ambiente de trabalho?



Colega de trabalho

72,9%

O próprio profissional

49,6%

Usuário/paciente

34,7%

Familiar

12,3%

n = 698 (admitiu mais de uma resposta)

Racismo e discriminação na enfermagem

Quem cometeu racismo no seu ambiente de trabalho?



n = 698 (admitiu mais de uma resposta)

Racismo e discriminação na enfermagem

Exemplos de racismo apontados pelos participantes



- A touca de TNT do EPI não comporta o cabelo de uma mulher negra
- Abordagem inadequada sobre um funcionário negro em seu local de trabalho pelos seguranças, que desconfiam de sua real posição
- Instituições que não promovem pessoas pretas para cargos de evidência ou que “escondem” profissionais em setores fechados, como centro cirúrgico

Racismo e discriminação na enfermagem

Exemplos de racismo apontados pelos participantes



- Perceber que um funcionário, por ser negro, tem a pior escala ou o pior local de trabalho
- Diferenças nas relações interpessoais
- Negligência no atendimento às pessoas pretas
- Negar medicação para dor a um paciente negro internado por achar que ele é dependente de substâncias psicoativas

Racismo e discriminação na enfermagem

Análise

- Os resultados demonstram racismo estrutural e institucional de há pelo menos um século
- A ausência de políticas públicas que promovam a mobilização social e o descumprimento da legislação brasileira no que se refere aos casos de discriminação e racismo, em particular no mercado de trabalho, determinam experiências de vida e trabalho extremamente desiguais, assediadoras, injustas e promotoras de sofrimento



Racismo e discriminação na enfermagem

Ações decorrentes



Coren-SP e Anen traçarão medidas de enfrentamento ao racismo institucional em:

- Atividades educativas
- Publicações em seus canais de comunicação
- Inclusão do quesito raça/cor em todos seus levantamentos (para que o recorte racial também norteie a tomada de decisões)
- Criação de grupo de trabalho de políticas afirmativas, que deverá nortear a atuação do conselho nessa temática

Racismo e discriminação na enfermagem

Integrantes

Alva Helena de Almeida (Anen)

Roudom Ferreira Moura (Anen)

Estefânia Ventura (Anen)

Mauro Antônio Pires Dias da Silva (Coren-SP)

Yasmim Taha (Coren-SP)

Alexandre Moitinho (Coren-SP)

Letícia Cubas (Coren-SP)

Pablo Emílio de Mattos (Coren-SP)

Alexandro Vieira Lopes (Coren-SP)

